



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 25, DE 2024

(n° 352/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCOS VINICIUS PINTA GAMA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 352

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de junho de 2024.

Brasília, 13 de Junho de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 459/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado substituta



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Aparecida Belchior**, **Ministro(a) de Estado da Casa Civil da Presidência da República substituto(a)**, em 27/06/2024, às 20:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5852392** e o código CRC **54E623F2** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003493/2024-13

SEI nº 5852392

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL

MARCOS VINICIUS PINTA GAMA

CPF.: [REDACTED]

ID.: [REDACTED]

1957 Filho de [REDACTED], nasce em 29 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1978 CPCD - IRBr
1983 CAD - IRBr
2001 CAE - IRBr, Inserção do Brasil no Sistema Interamericano de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

Cargos:

1979 Terceiro-Secretário
1981 Segundo-Secretário
1988 Primeiro-Secretário, por merecimento
1996 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1979-1982 Divisão da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, assistente
1982-1983 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1983-1986 Missão junto à CEE, Bruxelas, Segundo-Secretário
1986-1988 Embaixada em Belgrado, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios
1988-1990 Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe substituto
1990-1991 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor
1991-1994 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
1994-1996 Embaixada em Santiago, Primeiro-Secretário
1996-1997 Divisão de Direitos Humanos, Chefe
1997-2000 Embaixada em Washington, Conselheiro
2000-2002 Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Chefe de Gabinete
2002 Apresentação do Relatório do Brasil perante o Comitê das Nações Unidas contra a Tortura, Genebra, Chefe de delegação
2002-2006 Coordenação-Geral de Combate a Ilícitos Transnacionais, Coordenador-Geral
2002-2006 Grupo 3+1 sobre a Segurança da Tríplice Fronteira, Chefe de delegação (2002 a 2006)
2006-2007 Secretaria-Geral, Assessor Técnico
2006 VII Reunião de Consultas sobre Segurança Brasil-EUA, Washington, Chefe de delegação
2007-2010 Secretaria-Geral, Assessor Especial
2010-2014 Representante Permanente junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres
2014-2018 Embaixada do Brasil em Estocolmo, Embaixador
2019- Secretaria Geral Ibero-Americana, Secretário Adjunto

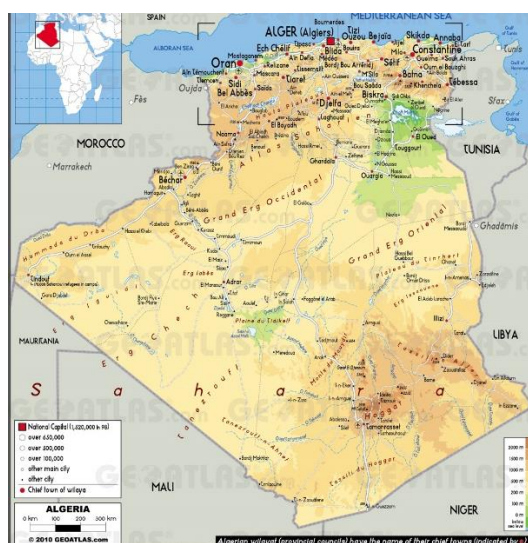
Condecorações:

2003 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador

2004	Medalha do Pacificador, Brasil
2007	Medalha da Vitória, Brasil
2008	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2008	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2009	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2009	Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
2009	Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, ESG, Brasil
2009	Legião de Honra, França, Oficial
2010	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2011	Diploma de Mérito COAF, Brasil
2012	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2012	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2018	Ordem da Estrela Polar, Suécia, Comendador

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ARGÉLIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JUNHO DE 2024**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República Argelina Democrática e Popular
GENTÍLICO	Argelino
CAPITAL:	Argel
ÁREA:	2.381.741 km ²
POPULAÇÃO (2022 WB):	43,5 milhões (CIA, 2021)
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe e tamazigh (oficiais); francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (99%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo com chefias de estado e de governo separadas
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Abdelmajid Tebboune (desde dez/2019)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Nadir Larbaoui (desde 2023)
CHANCELER:	Ahmed Attaf (desde março 2023)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2022 WB):	US\$ 147,3 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2022 WB):	US\$ 488,3 bilhões
PIB PER CAPITA (2022 WB)	US\$ 3.330
PIB PPP PER CAPITA (2022 WB)	US\$ 11.040
VARIAÇÃO DO PIB (WB)	-5,5% (2020); 0,8% (2019); 1,4% (2018); 1,3% (2017); 3,2% (2016); 3,7% (2015); 3,8% (2014); 2,8% (2013); 3,4% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH PNUD) (2021):	0,748 (91ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2021 WB):	77,79 anos
ALFABETIZAÇÃO (2021):	81,4%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2021):	11,7% (CIA, 2020)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar argelino (132,94 por US\$ 1,00)
EMBAIXADOR EM ARGEL:	Encarregado de Negócios, PS Maurício Alves da Costa
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Abdelaziz Benali Cherif (agrément concedido em 22/4)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ Bilhões FOB)

Brasil-Argélia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	4,27	2,80	3,50	3,40	2,8	1,95	4,27	2,80	2,66	2,65	4,2
Exportações	1,20	0,99	1,19	1,01	1,03	1,18	1,20	0,99	1,52	1,75	2,4
Importações	3,07	1,81	2,31	2,4	2,73	0,77	3,07	1,81	1,14	0,90	1,8
Saldo	-1,87	-0,82	-1,13	-1,41	-0,70	0,41	-1,87	-0,82	0,38	0,85	0,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

ABDELMAJID TEBBOUNE

Presidente da República



Nasceu em Mechéria, em 17 de novembro de 1945. Graduou-se pela Escola Nacional de Administração em 1965 e iniciou sua carreira na área da administração pública. Entre 1984 e 1991, cumpriu mandatos separados como prefeito de Tiaret, Adrar e Tizi Ouzou. Foi ministro da Comunicação e Cultura entre 1999 e 2000, ministro-delegado para o Governo Local de 2000 a 2001 e ministro de Habitação e Planejamento Urbano em 2012. Em maio de 2017, foi nomeado primeiro-ministro por Bouteflika, havendo permanecido na função por três meses. Em dezembro de 2019, venceu as eleições como candidato independente, tendo recebido 58% dos votos, ainda que concorrendo com membros dos principais partidos argelinos. Assumiu o cargo em 19 de dezembro de 2019.

NADIR LARBAOUI
Primeiro-Ministro



Nasceu em Tébessa em 26 de setembro de 1949. Assumiu o cargo de primeiro-ministro em 11/11/2023. Advogado de formação, fez carreira como diplomata, sendo embaixador no Paquistão e no Egito, representante permanente da Argélia na ONU em Nova York. Ocupou o cargo de chefe de gabinete da Presidência antes de ser nomeado primeiro-ministro.

AHMED ATTAF
Ministro dos Negócios Estrangeiros



É chanceler da Argélia desde março de 2023. Havia exercido a mesma função entre 1996 e 1999, durante da Década Negra da Argélia. Nascido em 1953, em Ain Defla, Attaf é formado pela Escola Nacional de Administração (ENA). Antes de tornar-se chefe da diplomacia argelina, em 1996, ocupou o cargo de secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, responsável pelos assuntos africanos e do Magrebe, após ter sido embaixador da Argélia na Índia, na Iugoslávia e no Reino Unido.

ABDELAZIZ BENALI CHERIF

Embaixador em Brasília



Nascido em 24/1/1961, diplomata de carreira, ingressou no serviço exterior argelino em 1985 após se graduar na Escola Nacional de Administração. Foi encarregado de temas ambientais, diretor-adjunto para Europa meridional, diretor para Europa Ocidental e porta-voz da chancelaria. Foi embaixador em Madagascar (2004-2013), na Argentina (2020-2023) e no Egito (2023-2024). Fala árabe, francês, tamazigh, inglês, russo e espanhol.

APRESENTAÇÃO

A Argélia é o maior em extensão e o 10º mais populoso país da África. Sua economia é a quarta maior do continente, tanto pelo PIB nominal como pelo PIB por paridade de compra (PPP). O país apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais alto entre os países africanos não insulares, situando-se na categoria de “desenvolvimento humano alto”. A Argélia é considerada pelo Banco Mundial como país de renda média alta, com economia baseada principalmente nas exportações de petróleo e gás.

O país busca recuperar seu protagonismo internacional, fiel aos princípios do não alinhamento, após hiato em que esteve voltado para a solução de crises domésticas, provocadas pelo extremismo islâmico (1992-2002) e pelos protestos populares, iniciados em fevereiro de 2019, que levaram à renúncia do então presidente Abdel Aziz Bouteflika.

O país tem-se firmado como potência regional, desempenhando papel de relevo em temas de paz e segurança de seu entorno africano. A Argélia sediou, em novembro de 2022, a cúpula da Liga dos Estados Árabes (LEA).

História

A Argélia foi parte do império romano, do califado omíada e do império otomano. Em 1830, foi ocupada pela França. O período de 132 anos de colonização francesa da Argélia teve efeitos marcantes sobre a sociedade argelina. Líderes locais foram eliminados e terras confiscadas pelos colonizadores. Por outro lado, o contato com os próprios ideais de liberdade franceses influenciou gerações de argelinos. No século XIX, houve diversas revoltas no país. No dia da vitória da II Guerra Mundial, a reação francesa a revolta local levou à morte de mais de 1.500 argelinos. Em 1954, Ahmed Ben Bella e seus colaboradores fundaram a Frente de Libertação Nacional (FLN) e seu braço militar, o Exército de Libertação Nacional – ELN.

A Guerra de Independência (1954-62), com mais de 300.000 argelinos mortos, culminou na libertação do país do jugo colonial.

As primeiras eleições na Argélia independente ocorreram em 1962. A nova Constituição adotou regime socialista e a Frente de Libertação Nacional (FLN) como partido

único. Em 1963, Ben Bella foi eleito presidente e seu governo (1962-1965) priorizou o objetivo de reerguer o país, abalado social e economicamente pela guerra de independência e pelo êxodo de mão de obra qualificada. As propriedades agrícolas e industriais passaram a ser controladas pelo Estado. Implantou-se sistema de autogestão operária, supervisionado por fiscais, eleitos pelos próprios trabalhadores. Esse sistema denominou-se “Socialismo Argelino”.

Em 1964, a FLN promulgou a Carta de Argel, que consolidou conceitos como o da autogestão operária nas fábricas, delineou a estrutura e organização do Estado e definiu o islamismo como fonte cultural da nação argelina. Embora ainda cultuado como herói da independência, Ben Bella passou a enfrentar dificuldades nas áreas política e administrativa. O ministro da Defesa, Coronel Houari Boumedienne, peça-chave até então da sustentação política do Presidente, depôs Ben Bella em golpe de estado em junho de 1965.

Boumedienne dissolveu a Assembléia Nacional, suspendeu a Constituição e estabeleceu um “Conselho Revolucionário”, formado por líderes militares. Em novembro de 1976, foi promulgada a nova Constituição. Boumedienne elegeu-se então com 95% dos votos. Faleceu em dezembro de 1978, sendo sucedido pelo coronel Chadli Bendjedid, que buscou reverter a política econômica centralizada.

Em 1988, séria convulsão sócio-política eclodiu, em decorrência da crise econômica provocada por medidas de liberalização econômica adotadas pelo Governo. Foi declarado estado de emergência em resposta ao “Outubro Negro” e convocadas as Forças Armadas para intervirem.

Reeleito para um terceiro mandato, em dezembro de 1988, Bendjedid empenhou-se na aprovação de emendas à Constituição, que instituíram a legalização de partidos políticos. A recém-legalizada Frente Islâmica de Salvação (FIS), constituída por extremistas, veio a controlar a maioria das administrações locais em junho de 1990 e nas eleições legislativas de 1991. Em decorrência, as Forças Armadas suspenderam o processo eleitoral e obrigaram Bendjedid a renunciar.

Em janeiro de 1992, decretou-se estado de emergência, com a dissolução do Parlamento e a assunção do poder pelo Alto Conselho de Estado, constituído pelo ministro da Defesa, General Khaled Nezzar, e pelo ministro do Interior, Larbi Belkheir.

Em 1994, o General Liamine Zeroual foi nomeado presidente. Seu governo iniciou processo de abertura política. Em 1996, a Constituição foi emendada, introduzindo-se disposições relativas, entre outros pontos, à proibição de campanhas políticas baseadas em fatores religiosos, lingüísticos ou étnicos.

A partir das eleições parlamentares de 1997, foram-se formando coalizões entre a FLN, a Aliança (“Rassemblement”) Nacional Democrática – RND – e partidos islâmicos moderados. Apoiado por esses partidos, Abdelaziz Bouteflika elegeu-se presidente em 1999, permanecendo no cargo até 2019, quando foi levado a renunciar. No mesmo ano foi eleito Abdelmajid Tebboune, atual presidente.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Argélia estabeleceram relações diplomáticas em 1962, ano em que foi instalada a Embaixada do Brasil em Argel.

Durante a década de 1980, houve estreitamento das relações bilaterais, com a criação da Comissão Mista Brasil-Argélia para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica, Tecnológica, Técnica e Cultural e as visitas dos presidentes João Figueiredo à Argélia (1983) e Chadli Bendjedid ao Brasil (1983).

Com o fim da crise argelina da década de 1990, iniciou-se novo ciclo de aproximação, cooperação e aumento dos fluxos comerciais. Também foi intensificada a troca de visitas bilaterais de alto nível, com a assinatura de acordos de cooperação agrícola, comércio e transporte marítimo.

Em 2005, o então presidente Abdelaziz Bouteflika visitou o Brasil; e em 2006 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a Argélia.

O presidente da Assembleia Nacional Popular da Argélia, Brahim Boughali, esteve presente à posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2023.

Brasil e Argélia compartilham posições e interesses em questões internacionais como o fortalecimento do multilateralismo; a prioridade do diálogo político; a solução pacífica de

controvérsias; e o fomento ao desenvolvimento social como forma de promoção da paz e da segurança internacionais.

O mecanismo de Consultas Políticas bilaterais foi estabelecido em 2005. Até o momento, foram realizadas cinco reuniões, sempre em nível de vice-ministro/secretário: em Brasília, em 2006; em Argel, em 2008; em Brasília, em 2010; em Argel, em 2017; e em formato virtual, em 2021. Pelo critério de rotação, a próxima reunião do mecanismo deverá ser realizada no Brasil.

COOPERAÇÃO BILATERAL

Cooperação Técnica

A cooperação técnica Brasil-Argélia é amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica, de 1981.

A Argélia se situa, historicamente, entre os principais parceiros da cooperação técnica brasileira na África, após os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Em passado recente, foram executados projetos nas áreas de agropecuária, meio ambiente, saúde (cirurgia cardíaca pediátrica e atendimento a pacientes com queimaduras) e artesanato.

Marco importante da cooperação técnica foi o projeto “Transferência de conhecimento para a produção de Gemas Lapidadas, Joias e Artesanato Mineral”, implementado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Itamaraty responsável pela cooperação internacional do Brasil, em parceria com a Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Gemas e Joias e Similares (ABRAGEM) em Tamanrasset, cidade no extremo sul argelino, em região economicamente deprimida e com população predominantemente tuaregue. O projeto, concluído em 2018, é muito positivamente avaliado tanto pelo governo argelino como pela ABC, em particular devido a seu efeito multiplicador sobre a renda local.

Em função do êxito daquela iniciativa, a ABC realizou missão de prospecção à Argélia em 2019, a partir da qual foram elaborados três novos projetos a serem realizados em Tamanrasset:

- a) Projeto na área do couro, a ser desenvolvido em parceria com a Cooperativa de Couro Distrito Ribeira (ARTESA) visa a melhorar a qualidade do couro produzido por artesãos locais;
- b) Projeto na área de cooperativismo, a ser desenvolvido em parceria com o Sistema Organização de Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB), tem o objetivo de desenvolver estratégias para aumentar a produção da cooperativa de joias Tertit N Ahhagar (CNTA) e contribuir para a promoção da melhoria das condições de vida dos artesãos locais; e
- c) Projeto na área de lapidação de joias, a ser desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Minas Gerais-Campus Ouro Preto e a ABRAGEM visa a ampliar a capacidade técnica dos artesãos, inclusive por meio da cessão de equipamentos para laboratório de gemologia a ser instalado na Universidade de Tamanrasset.

Cooperação Cultural

Brasil e Argélia assinaram, em 2009, acordo cultural bilateral, o qual foi ratificado pelo Brasil em 2013, mas ainda não ratificado pela Argélia. A ratificação do acordo permitirá o aprofundamento da cooperação no setor, em particular no audiovisual.

Cooperação entre Academias Diplomáticas

Encontra-se em vigor, desde 2018, o Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Diplomático e das Relações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Argelina Democrática e Popular.

Cooperação Humanitária

Desde 2018 o Brasil realiza doações em espécie ao Programa Mundial de Alimentos (PMA) para a assistência aos refugiados saarauis que vivem nos campos de Tindouf, na Argélia. Nos últimos cinco anos, foram doados US\$ 400 mil, para atender necessidades alimentares dos refugiados.

Realizou-se, em 26/02/24, na Residência Oficial da Embaixada do Brasil em Argel, a cerimônia simbólica de entrega das novas doações do Brasil no quadro da ajuda humanitária aos campos de refugiados, tanto do governo, quanto da sociedade civil e do setor privado brasileiros, a saber: purificadores de água; 25 toneladas de arroz; 10 toneladas de frango congelado e 15 toneladas de carne enlatada. A cerimônia teve ampla repercussão na imprensa argelina. Acrescentem-se, ainda, as doações, no início de 2024, de 65 painéis solares e 65 baterias estacionárias por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Argélia é hoje o principal parceiro comercial do Brasil na África. Em 2023, o intercâmbio comercial bilateral foi de US\$ 4,2 bilhões (aumento de 35% em relação a 2022), com superávit de US\$ 600 milhões para o Brasil.

As importações provenientes da Argélia em 2023 somaram US\$ 1,8 bilhão (aumento de 54% em relação a 2022), compostas sobretudo por óleos brutos de petróleo (75%), fertilizantes químicos (15%) e óleos combustíveis de petróleo (7,1%). As exportações brasileiras ao país totalizaram US\$ 2,4 bilhões (aumento de 23% em relação a 2022), compostas principalmente de açúcar (39%), milho (19%) e soja (18%).

A Argélia é o segundo maior fornecedor africano de fertilizantes para o Brasil, atrás do Marrocos. O país dispõe de grandes reservas de fosfato e tem investido na sua exploração. Em 2022, foi anunciado o início do Projeto Fosfato Integrado, que permitirá à Argélia triplicar sua atual produção de fertilizantes e se tornar um dos principais produtores e exportadores do mundo.

O grupo privado argelino CEVITAL, o maior da África na área agroalimentar e responsável por cerca de 70% das importações argelinas de produtos brasileiros, investe em projetos de portos no Pará, no valor de R\$ 2 bilhões, com o objetivo de criar um corredor para exportação de soja e milho brasileiros para a Argélia e importação de fertilizantes argelinos.

A WEG e a Marcopolo estão entre as empresas nacionais que buscam ampliar sua presença no país. A WEG iniciou projeto de internacionalização na Argélia em 2018, com

abertura de escritório de representação. As máquinas da empresa brasileira estão presentes em cimenteiras, refinarias de açúcar e usinas de dessalinização argelinas. Em 2020, celebrou acordo de quatro anos com o Grupo CEVITAL, para fabricação local de motores para produtos eletrodomésticos. Essa parceria evoluiu e, em 29/11/22, foi inaugurada a *joint venture* WEG Algeria Motors SpA (WEG com 51% das ações e Cevital com 49%).

Entre 16 e 18/10/23, realizou-se missão comercial brasileira a Argel, da qual participaram, do lado governamental, representantes do MRE e do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Do setor privado, representantes da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA); da Associação Brasileira dos Exportadores de Carne (ABIEC); e da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), bem como de representantes de empresas brasileiras do setor de exportação de carne "halal". Na ocasião, foram concluídas negociações referentes à abertura do mercado argelino à carne de frango brasileira, após a revisão de certificados e auditorias que subsidiaram a análise e o estabelecimento de requisitos fitossanitários para importação do produto nacional. A missão marcou também a reabertura do mercado argelino de carne vermelha às exportações brasileiras.

A Argélia possui excelente localização geográfica e dispõe de boa infraestrutura portuária, aeroportuária e rede de estradas, o que pode fazer do país uma porta de entrada da África setentrional.

POLÍTICA INTERNA

A política argelina é marcada pela prevalência das Forças Armadas e dos setores de segurança e inteligência, que compõem a espinha dorsal do estado argelino desde sua independência. Após o conflito civil da década de 1990 (o chamado "decênio negro"), o governo do ex-presidente Abdel Aziz Bouteflika, eleito em 1999, promoveu processo de reconciliação nacional que logrou reintegrar à política local setores islamistas moderados, bem como consolidou o retorno do país à normalidade institucional. O êxito na manutenção da estabilidade política e social, mesmo durante a chamada "primavera árabe", em 2011, ensejou a manutenção de Bouteflika no poder, naquela ocasião. No entanto, a estagnação

econômica e a ausência de renovação na cúpula do governo levaram ao seu progressivo desgaste, culminando na queda de Bouteflika em 2019.

Naquele ano, Bouteflika anunciou que se candidataria a um quinto mandato. O anúncio foi recebido com protestos de grande envergadura, que levaram Bouteflika a desistir da candidatura e anunciar o adiamento das eleições *sine die*. A decisão, contudo, foi percebida como manobra para estender o mandato presidencial, e intensificaram-se as manifestações contestatórias pelo país, que passaram a ser chamadas popularmente de hirak (que significa movimento, em árabe).

Após sofrer pressão do então primeiro-ministro, Ahmed Ouyahia, e do chefe do Estado-Maior do Exército, Ahmed Gaid Salah, Bouteflika renunciou ao cargo em 2/4/2019, tendo assumido, em seu lugar, como presidente interino, o então presidente do Conselho da Nação (Senado), Abdelkader Bensalah.

Após a renúncia de Bouteflika, eleições foram convocadas para julho de 2019. A falta de apoio popular à realização do pleito fez com que não houvesse apresentação de candidaturas para as eleições, que precisaram ser adiadas.

Em 12/12/2019, realizou-se a eleição presidencial, amplamente boicotada pelo eleitorado, que levou à vitória de Abdelmajid Tebboune (primeiro-ministro de Bouteflika por três meses em 2017), homem de confiança do estamento militar. A autoridade eleitoral informou o comparecimento de cerca de 40% do eleitorado, taxa mais baixa da história do país, tendo sido eleito com 58% dos votos válidos. Tebboune prometeu realizar amplas reformas políticas, econômicas e administrativas sob seu mandato, com vistas a atender às demandas populares por uma “Nova Argélia”

Em reação à retomada do hirak, o presidente Tebboune anunciou o perdão de dezenas de presos por delitos de consciência, promoveu reforma ministerial, e dissolveu a Assembleia Popular Nacional (câmara baixa), com vistas a antecipar as eleições legislativas e abrir caminho para uma renovação política.

A "Algérie Presse Service" (APS) divulgou, em 27/03/2024, nota à imprensa confirmando a realização das próximas eleições presidenciais para setembro de 2024.

ECONOMIA

A economia argelina apresenta dependência histórica da exploração de hidrocarbonetos, que correspondem a cerca de 34% do PIB, 60% das receitas governamentais e 93% das receitas com exportações. Membro da OPEP desde 1969, a Argélia é o terceiro maior produtor de petróleo da África (atrás de Nigéria e Angola) e figura entre os vinte maiores do mundo.

A estatal Sonatrach desempenha papel preponderante no mercado doméstico. Além das reservas convencionais de petróleo, estima-se que a Argélia detenha a terceira reserva mundial de xisto, inferior apenas às da China e da Argentina. A Argélia também é o maior produtor de gás natural da África e figura entre os dez maiores do mundo. O gás responde também por 63% da oferta primária de energia ao mercado doméstico.

A receita com a exportação de hidrocarbonetos permitiu à Argélia manter estabilidade econômica, acumular reservas internacionais e manter baixo endividamento externo. Apesar disso, a excessiva dependência do setor tornou a economia argelina suscetível a choques externos. A partir de 2014, a economia passou a dar sinais de desaceleração, período que coincide com o início do último mandato do ex-presidente Abdelaziz Bouteflika (2014-2019) e a queda dos preços internacionais do gás e do petróleo. Desde que o fundo de estabilização para o petróleo se esgotou, em 2017, o Banco Central argelino passou a recorrer a financiamentos não convencionais.

A situação resultante da crise do setor de hidrocarbonetos obrigou o governo a repensar a forma e a intensidade da intervenção estatal na economia e no provimento do bem-estar social, em equilíbrio delicado entre os imperativos da modernização e da diversificação econômica, de um lado, e da paz e estabilidade sociais, de outro. Com a posse do presidente Tebboune, em dezembro de 2019, o governo anunciou programa de diversificação da economia com estímulos à agricultura e à indústria. Pretendia-se também atrair novos investimentos estrangeiros em setores como o automobilístico e de bens de equipamento, cuja importação tem onerado tradicionalmente a balança comercial argelina. Nesse contexto, foi revista, na Lei de Finanças de 2021 aprovada pelo Parlamento argelino, a imposição legal

da fórmula 49/51%, segundo a qual investidores estrangeiros devem associar-se minoritariamente (máximo de 49%) a empresas locais; a qual vinha constituindo fator inibidor da captação de investimentos externos diretos.

O governo prossegue em seu programa de diversificação da economia e atração de investimentos, mas não eliminou os entraves ao comércio exterior e as restrições às importações, sobretudo nos setores automobilístico e agroalimentar. Está também empenhado na promoção de reforma do setor financeiro e dos bancos estatais (85% do movimento bancário argelino) com o objetivo de sanar a crise de liquidez, visto que a maior parte da poupança nacional não circula pelo sistema bancário.

A União Europeia constitui o maior parceiro comercial argelino. As divisas geradas com a exportação de hidrocarbonetos contribuíram para que a Argélia se configurasse como importador histórico de bens de consumo, sobretudo equipamentos industrializados; produtos semimanufaturados e alimentos.

Em entrevista em 30/03/2024, o presidente Tebboune tratou da economia, com ênfase no crescimento do PIB, redução da inflação e no investimento da agricultura, tendo identificado três áreas prioritárias: aumentar os salários, preservar o valor do dinar argelino e desenvolver o setor agrícola. Em segundo plano, o chefe de Estado manifestou desejo de colocar a agricultura no centro da recuperação econômica da Argélia, ao informar que o valor da produção agrícola nacional ascende a U\$ 35 bilhões, ou 18% do PIB, contra 5% do setor industrial. Segundo Tebboune, a agricultura exige espírito de iniciativa, e a União nacional dos camponeses Argelinos (UNPA) deve tomar as rédeas, com a ajuda do Estado, particularmente mediante a criação de cooperativas. Outro aspecto desta visão é a orientação dos projetos-pilotos que ocupam uma área de 164 mil hectares para produções específicas, como óleos vegetais, fruticultura e produção de cereais. Em suma, a redução da dependência externa constitui objetivo-chave no processo de desenvolvimento do país.

Relatório do FMI de 27/03/2024, afirma que a Argélia obteve um “bom” desempenho econômico em 2023, e as suas perspectivas a curto prazo são positivas. A economia argelina registrou crescimento de 4,2% em 2023 e o PIB atingiu U\$ 247 bilhões. Segundo previsões do FMI, a taxa de crescimento deverá permanecer alta em 2024, em 3,8%, “apoiada em parte por despesas orçamentárias significativas”. Já entre os riscos negativos, o FMI cita a “inflação persistente”, a volatilidade dos preços internacionais dos hidrocarbonetos.

POLÍTICA EXTERNA

O governo Tebboune aposta na política externa como prioridade, seja para a promoção de reformas econômicas internas, seja na melhora da imagem internacional do país. A política externa argelina atual tem na estabilidade e na segurança regionais uma de suas prioridades, especialmente na região do Sahel e no Norte da África. As questões da Líbia, do Mali e do Níger mobilizam a diplomacia argelina para evitar a escalada de conflitos armados em seu entorno e, em especial, consequências humanitárias e migratórias para a Argélia, além da ameaça de infiltração de grupos terroristas pelas fronteiras ao Sul.

Para o governo argelino, o continente africano é parte integrante da identidade e do destino da Argélia, especialmente no que tange à integração econômica africana. A diplomacia argelina está mobilizada em fomentar as relações econômicas e comerciais com os países do continente.

Em relação à União Europeia, a Argélia tem como prioridade a revisão do Acordo de Associação com o bloco, assinado em 2005, considerado, pelo governo argelino, desequilibrado. Segundo a perspectiva argelina, o acordo resultou na abertura de mercado aos países europeus, sem a contrapartida de investimentos europeus na Argélia. As relações com a França são marcadas por tensões permanentes, com ondas de aproximação, distanciamento e reaproximação desde a independência em 1962.

Nos fóruns multilaterais, a Argélia considera-se um dos principais porta-vozes dos países não alinhados, da África e dos países do Sul, e baseia-se na soberania dos Estados e nos direitos legítimos dos povos à autodeterminação. A Argélia ocupa atualmente assento como membro não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no período 2024-2025.

Em 2022, a Argélia apresentou pedido de ingresso no agrupamento BRICS como parte de sua estratégia de buscar alternativas às instituições internacionais tradicionais. Em 2023, submeteu proposta de adesão ao New Development Bank (NBD), com contribuição inicial de USD 1,5 bilhão.

Líbia

Desde a queda de Muamar Khadafi, em 2011, a Argélia busca influir junto às facções em luta pelo poder na Líbia, valendo-se do bom diálogo que tradicionalmente cultivava com as lideranças da parte ocidental do Saara líbio (Feezã), próximo à fronteira argelina. A Argélia defende a não interferência estrangeira nos assuntos da Líbia e a realização de eleições livres. A Argélia acompanha o consenso internacional, reconhecendo como legítimo o Governo do Acordo Nacional (GAN), baseado em Trípoli e chefiado pelo primeiro-ministro Abdul Hamid Dbeibah.

Sahel

Com o agravamento da situação securitária no Sahel africano, a Argélia tem procurado renovar sua atuação diplomática na região. No governo de Abdelmadjid Tebboune o Sahel tornou-se prioritário, especialmente Mali e Níger, países com os quais a Argélia compartilha fronteira de mais de 2.000 km.

O Sahel está no centro das atenções securitárias da Argélia. Preocupa a atuação de grupos armados na região; o aumento dos fluxos migratórios oriundos da África Subsaariana que ingressam no território argelino em trânsito para países europeus; e o tráfico ilegal de drogas e de armas através das fronteiras com o Mali, o Níger e a Líbia.

Conflito Israelo-Palestino

A Argélia tem sido, desde sua independência em 1962, defensora da causa palestina, não apenas nos foros regionais árabes e muçulmanos como a Liga Árabe, a Organização da Conferência Islâmica (OCI) e a União do Magrebe Árabe (UMA), mas também na ONU e na União Africana (UA). Foi o primeiro país a reconhecer o então recém-proclamado estado da Palestina em novembro de 1988.

O presidente Tebboune repetiu, em diversas ocasiões, que a causa palestina é "sagrada" para a Argélia e jamais será objeto de barganhas e concessões.

Questão do Saara Ocidental

A questão do Saara Ocidental constitui outra prioridade da política externa argelina. Para a Argélia, o conflito no Saara Ocidental é uma questão de descolonização e somente pode ser resolvido pelo exercício, pelo povo saarauí, de seu direito à autodeterminação e à independência.

Em 1975, após a retirada da Espanha do território até então conhecido como “Saara Espanhol”, o Saara Ocidental tornou-se objeto de disputa de soberania entre Marrocos, Mauritânia e a Frente Polisario, movimento de libertação que declarou unilateralmente a independência da “República Árabe Saarauí Democrática” (RASD).

A disputa eclodiu em conflito militar entre os três lados. O Marrocos ocupou a maior parte do território. A invasão e ocupação marroquina do território do Saara Ocidental, em 1975, reacendeu os temores argelinos de que o vizinho buscasse recriar o chamado “Grande Marrocos”.

O governo argelino passou, então, a apoiar, financeira e militarmente, o movimento de resistência à ocupação marroquina, institucionalizado com a criação da Frente Polisario, e a promover nos foros internacionais o projeto de realização de um referendo para que o povo saaraui exercesse seu direito à autodeterminação e se pronunciasse sobre a proclamação da independência daquele território.

O conflito entre Marrocos e a Frente Polisario foi interrompido com a assinatura, em 1991, de acordo de cessar-fogo, que previa a realização de referendo sobre independência do Saara Ocidental. No contexto do acordo, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) estabeleceu a Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO). Desde então, o Marrocos se distanciou do compromisso de referendo sobre independência, apresentando o seu “plano de autonomia” do Saara Ocidental, a ser aprovado por referendo, mas sem a opção por independência. A Frente Polisario rejeitou o plano marroquino e apresentou às Nações Unidas plano próprio para referendo sobre independência. A Argélia considera que o plano de autonomia marroquino viola o princípio da autodeterminação e ameaça os esforços de desescalada do conflito. O acordo de cessar-fogo foi rompido pela Frente Polisario em 2020.

A Argélia é a principal defensora da realização de referendo sobre a independência política do povo saarauí. Argel reconhece a autoproclamada República Árabe Saaraui Democrática (RASD), cujo governo hospeda em seu território, assim como os milhares de refugiados saarauís. A Argélia abriga quase 200 mil refugiados saarauis em cinco campos do país, localizados nas proximidades da cidade de Tindouf. Dentro dos campos, a Argélia fornece serviços essenciais como eletricidade, gás e linhas de comunicação. O acesso à água potável representa o principal desafio cotidiano dos refugiados. Apenas 25% da população dos campos é abastecida em “pontos de água” locais. Além disso, há carência crônica de alimentos.

Desde 1994, as fronteiras entre a Argélia e o Marrocos estão fechadas. Em agosto de 2021, a Argélia anunciou a ruptura das relações diplomáticas com o Marrocos, alegadamente, devido a atitudes hostis que teriam sido adotadas pelo Marrocos e a recusa marroquina em negociar com a Frente Polisario.

A Argélia propôs a realização da Cúpula de Túnis, em 22/4/2024, com "nova fórmula para a integração do Magrebe" (que excluiria o Marrocos), a qual seria reação à “Iniciativa Atlântica”, proposta pelo Marrocos em 06/11/2023 para franquear acesso dos países do Sahel ao Atlântico pelo porto de Dakhla, no Saara Ocidental.

O Brasil defende para a questão do Saara Ocidental uma solução justa, pacífica e mutuamente aceitável para as partes envolvidas, baseada nas resoluções pertinentes da ONU, sem pré-julgar o status final do território em disputa. O Brasil apoia os esforços da ONU para obter solução definitiva para a questão e contribui, desde 2007, com observadores militares para a MINURSO.

Embora o Brasil não reconheça a RASD, reconhece a Frente Polisario como legítima representante do povo saarauí no âmbito do processo negociador auspiciado pela ONU.

Desde 2018, o Brasil realiza doações ao Programa Mundial de Alimentos (PMA) a título de ajuda humanitária aos refugiados saarauís abrigados nos campos de de Tindouf. Oficiais do exército brasileiro integram o contingente militar da MINURSO

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS		
Título do Acordo	Celebração	Status
Acordo de Cooperação no Âmbito da Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República Argelina Democrática e Popular.	12/12/2018	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Diplomático e das Relações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Argelina Democrática e Popular.	23/07/2018	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular para Implementação do Projeto ³ Fortalecimento da Pecuária Leiteira Na Argélia	19/07/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular para o Estabelecimento de Mecanismo de Diálogo Estratégico	19/07/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular para Implementação do Projeto "Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Touil"	23/06/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular para Implementação do Projeto "Gestão e Monitoramento dos Ecossistemas Florestais"	23/06/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular para a Implementação do Projeto "Conservação de Recursos Hídricos e Solos em Zonas Úmidas do Rio Tell Oriental"	23/06/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Brasil e a Argélia para a Implementação do Projeto Capacitação Técnica em Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos Pediátricos	23/06/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Brasil e a Argélia para a Implementação do Projeto Gestão e Normatização do Atendimento a Pacientes Portadores de Queimaduras	23/06/2008	Em Vigor

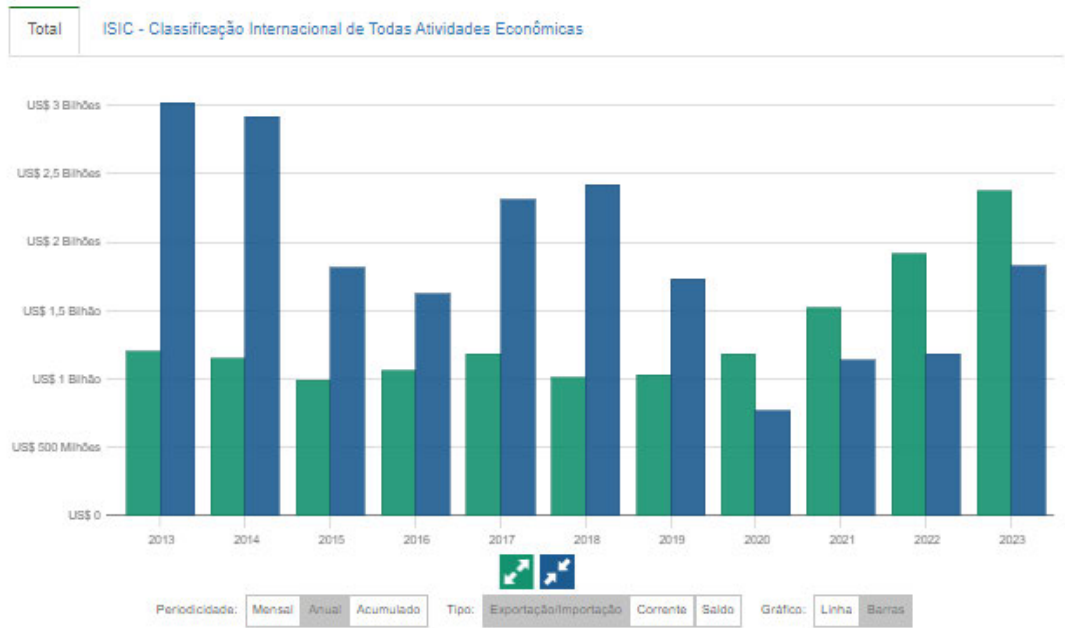
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Brasil e a Argélia para a Implementação do Projeto Transferência de Conhecimento para a Produção de Gemas Lapidadas, Jóias e Artesanato Mineral	23/06/2008	Em Vigor
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área da Agricultura	08/02/2006	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular sobre Transporte e Navegação Marítima	08/02/2006	Em Vigor
Acordo Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular	08/02/2006	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou de Serviço	12/05/2005	Em Vigor
Acordo de Cooperação em Matéria Sanitária Veterinária entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Popular	12/05/2005	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática Popular no Campo da Proteção dos Vegetais e da Quarentena Vegetal	12/05/2005	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas	26/02/2005	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular	20/09/1987	Em Vigor
Acordo para Criação de uma Comissão Mista Brasileiro-Argelina para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica, Tecnológica, Técnica e Cultural	03/06/1981	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular.	03/06/1981	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS

Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Argélia



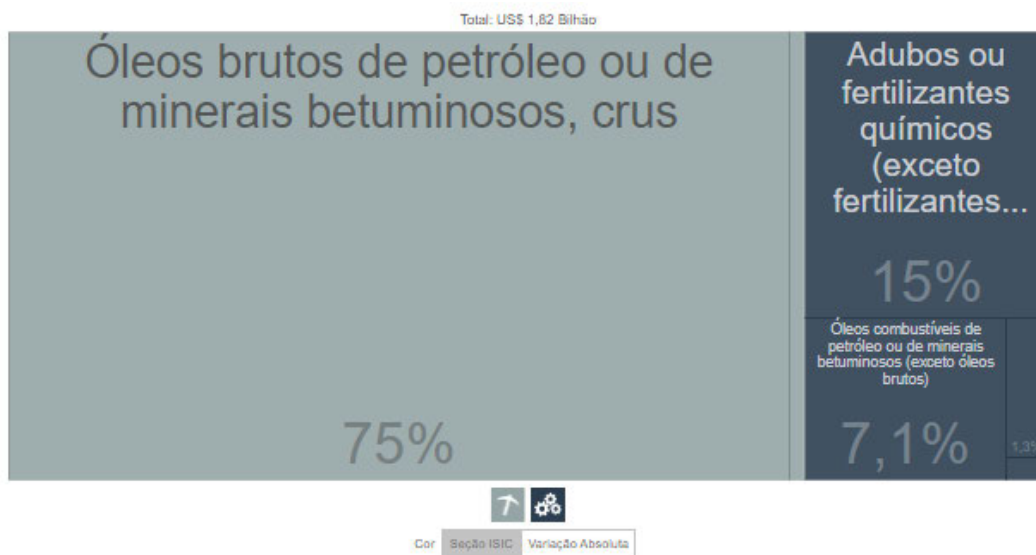
Série histórica - Parceiro: Argélia



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.